



AS RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL – ÁFRICA: UMA DESCOBERTA

Patrícia Garcia Carvalho

Caros Amigos(as) africanofílicos(as) quero compartilhar uma grata descoberta!

A atuação na bibliodiáspora em dezembro/janeiro de 2016 na África do Sul despertou o interesse pela cultura do continente africano e por identificar oportunidades de cooperação bilateral. Em julho de 2016, tive a oportunidade de participar no evento, Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agenda 2030 e o papel da rede de Gestão Participativa da Água, com representantes de Moçambique, África do Sul, Índia, Filipinas, Bolívia, Guatemala, República Dominicana e de organismos internacionais tais como, FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), ONU (Organização das Nações Unidas), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

E um painel chamou-me a atenção, Cooperação como instrumento de acesso à ciência, à tecnologia e à transferência de conhecimento. Cooperação Norte-Sul e Sul-Sul, no qual participava o Presidente do Instituto Brasil África, Sr. João Bosco Monte¹.

Que descoberta interessante, existe um Instituto que trata das relações Brasil e África e estava ali, bem perto!!! Ao terminar o painel e os palestrantes se dirigirem para o auditório percebi a oportunidade de abordá-lo, me apresentei e expus rapidamente o objetivo de distribuir livros no continente africano. A conversa se prolongou até o coffee-break, trocamos cartões e o mútuo interesse de continuidade da conversa. João Bosco me apresentou o IV Fórum Brasil África que iria ocorrer em novembro no PTI (Parque Tecnológico de Itaipu).

O Instituto Brasil África está sediado em Fortaleza, Ceará, e tem como missão, “facilitar a aproximação sócio, político e cultural entre o Brasil e o continente africano, centrando suas ações na promoção e desenvolvimento econômico e social, no combate à pobreza, valorização da ética, da paz, da cidadania, respeito aos direitos humanos, à democracia e outros valores universais” (<http://www.institutobrasilafrika.org>, novembro, 2016).

¹ O professor João Bosco Monte, fundador e atual presidente do Instituto Brasil África é Pós-doutor pela Universidade de Brasília (UNB), tendo como objeto de pesquisa a Integração do Continente Africano. Também é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do CNPq, Monte também atua como consultor internacional de organizações brasileiras e estrangeiras e é colunista e comentarista de importantes veículos de comunicação do Brasil, abordando questões relacionadas com as relações entre os diversos atores internacionais.

IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AGENDA 2030 E O PAPEL DA REDE DE GESTÃO PARTICIPATIVA DA ÁGUA

27 a 29 de julho

Foz do Iguaçu Paraná - Brasil

REALIZAÇÃO
REDE BRASIL

PARCERIAS
BNDES
ANA
ITAIPU BINACIONAL

COLABORAÇÃO
Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura
Programa Estratégico Internacional

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA

FINANCIADO POR
FIN UNO

APOIO INSTITUCIONAL
ANA

O instituto edita trimestralmente a revista Atlântico que objetiva aproximar Brasil e África, e inspirar pessoas que, no dia a dia, pensam e fortalecem as relações entre o Brasil e os países africanos. A revista é bilíngue (inglês/português) com tiragem média de 5.000 exemplares, distribuição gratuita e está disponível no site da instituição.



Em setembro, retomei o contato com João Bosco, pois um colega da Intercons iria a Fortaleza e se prontificou a levar os exemplares de nossa Revista Intercons e apresentar nosso trabalho. Sebastião Feitosa entregou em mãos os informativos e as nossas revistas para a vice-presidente do Instituto, pois João Bosco encontrava-se no Exterior.

No mês de novembro de 2016, ocorreu o 4º Fórum Brasil África – estratégias para o desenvolvimento da agricultura no Brasil e na África com o objetivo favorecer um amplo debate sobre as oportunidades do setor agrícola do Brasil e da África, promovido pelo Instituto e em parceria com várias instituições. Participaram representantes de governos e do setor privado, líderes empresariais, investidores potenciais e acadêmicos.

O foco das discussões foi a agricultura, estratégias de cooperação, aspectos do desenvolvimento tecnológico, segurança alimentar, energia, alimentação escolar, cadeia produtiva local, redução de pobreza, projetos sustentáveis, agronegócio, cooperativas agrícolas, logística e desenvolvimento humano.

Estiveram presentes representantes de vários países africanos e da América Latina. Na sessão 1: Melhorando a eficiência da agricultura por meio de estratégias de cooperação pude verificar o volume de recursos do Brasil aplicados em mais de 40 países africanos através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) que tem como objetivo: coordenar, negociar, aprovar, avaliar e financiar ações de cooperação técnica internacional no Brasil e em países em desenvolvimento. Além de implementar a assistência humanitária.

Em 2015, 33% dos projetos realizados foram desenvolvidos no continente africano, 63% na América Latina e Caribe e 4% na Ásia, Europa, Oceania, Oriente Médio. Contudo, 72,06% dos re-

curso financeiro foram investidos na África. De 2009 a 2015, a média de recursos executados pela Agência foi de US\$ 27.000.000/ano. Os recursos a serem investidos no continente africano entre 2016 e 2019 é de US\$18 milhões, abaixo da média de investimentos de 2009 a 2015 que foi de 12 milhões/ano. Os setores que recebem mais investimentos são saúde (22%), agricultura (19%), educação (14%), e meio ambiente/administração pública/cidades (5%) e desenvolvimento social (4%), dados do período entre 2008 a 2014. Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau são os países com maior número de projetos em execução (2016).

Em termos de projetos estruturantes, o total de investimentos atinge US\$ 41 milhões (veja quadro descritivo), e engloba diferentes setores, agricultura, urbanismo, saúde, educação, desenvolvimento social, cultura.

USD 41 milhões em Projetos Bilaterais Estruturantes na África

Projetos Estruturantes				
País	Título	Área	Implementadoras Brasileiras	Recursos da ABC (US\$)
Argélia	Transferência de conhecimento para produção de Gemas Lapidadas, Jóias e Artesanato Mineral	Cultura	ABRAGEM	903.737,40
Guiné-Bissau	Centro de Formação Profissional Brasil-Guiné - Bissau / Fase II – Revisão B	Educação	SENAI	2.970.681,60
Cotton-4	Apoio ao Desenvolvimento do Setor Algodoeiro dos Países do Cotton-4 (Benin, Burkina Faso, Chade e Mali)	Agricultura	EMBRAPA	5.219.451,00
Cotton-4 + Togo	Segunda fase do Cotton-4 (Benin, Burkina Faso, Chade, Mali, Togo)	Agricultura	EMBRAPA	4.616.750,00
Cotton Victoria	Apoio ao Desenvolvimento do Setor Algodoeiro na Tanzânia	Agricultura	UFPA	6.900.000,00
Cotton Shire-Zambeze	Projeto Regional de Fortalecimento do Setor Algodoeiro nas Bacias do Baixo Shire e Zambeze	Agricultura	EMBRAPA	3.397.750,00
Gana	Centro de Hemoterapia e Doença Falciforme Brasil-Gana	Saúde	Ministério de Saúde, UFMG e Hemominas	4.500.000,00
Moçambique	Capacitação em Produção de Medicamentos Anti-Retrovirais	Saúde	Ministério da Saúde	754.530,00
Moçambique	Apoio ao Desenvolvimento Urbano de Moçambique – Fase II	Desenvolvimento Urbano	Caixa Econômica Federal	1.236.006,00
Moçambique	LIAB - Moçambique	Educação	MEC/CAPEX	488.797,00
Moçambique	Modernização da Previdência Social de Moçambique	Seguridade Social	MPS/DATAPIEV/INSS	615.475,00
Moçambique	Projeto de Fortalecimento da resposta de Moçambique à epidemia de HIV e SIDA	Saúde	Ministério da Saúde	931.132,00
São Tomé e Príncipe	Centro de Formação Profissional Brasil – São Tomé e Príncipe	Educação	SENAI	4.073.428,00
São Tomé e Príncipe	Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe	Saúde	Ministério da Saúde	1.153.698,83
São Tomé e Príncipe	Apoio ao Desenvolvimento da Produção de Artesanato em São Tomé e Príncipe – Fase II e III.	Desenvolvimento Social	Instituto Mazar	1.250.393,88
Senegal	Apoio ao Desenvolvimento da Rizicultura no Senegal	Agricultura	EMBRAPA	1.889.378,00
Tunísia	Desenvolvimento e Valorização das Plantações de Eucalipto na Tunísia	Agricultura	EMBRAPA	254.940,00
Total				41.156.148,66


Cooperação Internacional Brasileira

Fonte: ABC, 2016. Quadro descritivo de investimentos estruturantes.

Na agricultura e pecuária, a ABC tem investido em projetos de extensão rural, formação de formadores e agricultura familiar. Na produção de algodão, os países Benin, Burkina Faso, Chade, Mali, Togo, Senegal, Burundi, Quênia, Tanzânia, Maláui, Zâmbia, Zimbábue têm recebido investimentos na produção e capacitação, (manejo de pragas, melhoramento genético e técnicas produtivas) e fortalecimento das bases produtivas na agricultura familiar associada à cotonicultura.

Projetos de agricultura agroecológica (Senegal), segurança alimentar (Quênia), pecuária leiteira (Burquina Faso), Alimentação Escolar Sustentável (Burundi, Costa do Marfim, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Malawi, Moçambique, Níger, Ruanda, Senegal, Tanzânia), Produção Sustentável de Hortaliças (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe), e agropecuária (Moçambique) compõem o cenário de projetos em execução na área agropecuária.

O Diretor Executivo do *Forum for Agricultural Research in Africa* (FARA) ressaltou que embora a agricultura seja a principal fonte de subsistência, pois emprega cerca de 2/3 da mão de obra, não tem a mesma força na Cooperação sul-sul global, como têm o petróleo, a mineração e a construção. E concluiu reforçando que transformar a agricultura é uma condição básica para que se dê a transformação econômica no continente e que a experiência brasileira é essencial na cooperação bilateral.

Os demais palestrantes envolveram tecnologias agrícolas, cooperação técnica multilateral, projetos de desenvolvimento agrícola em atividade e acordos bilaterais de cooperação financeira e tecnológica. O Brasil foi citado como referência para a melhoria da agricultura em todo o continente africano.

Um aspecto do comportamento dos presentes ao evento chamou a atenção, o bom humor dos representantes dos diferentes países africanos, a abertura para o aprendizado e para a cooperação. O ambiente do evento era aberto, dialógico, de muita organização e respeito entre os participantes. Outro aspecto mobilizou nossa atenção, o número de mulheres africanas das universidades e instituições governamentais e de cooperação internacional. A valorização da cultura africana estava manifesta nos trajes e adereços usados, belos e de cores intensas!

A participação no evento consolidou o reconhecimento da gama de possibilidades e necessidades de atuação no continente de pessoas e instituições que tenham afinidade e disponibilidade de investir *expertise*, tempo e dinheiro em projetos e ações que repercutam na melhoria das condições de vida na África.

Fica aqui o nosso convite para acompanharem o Instituto Brasil-África e as atividades da Intercons.

Patrícia Garcia Carvalho é voluntária e docente da Conscienciologia desde 1996. Bióloga. Mestre em Geografia e Análise Ambiental. Doutoranda pela Universidade Federal de Minas Gerais. Consultora na área socioambiental. Voluntária da INTERCONS.